

PROCESSOS FORMATIVOS INCLUSIVOS VOLTADOS A UM ESTUDANTE PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Eixo temático: Práticas pedagógicas inclusivas

Marlon Gleydson de Sousa Machado

Rafael Costa Martins

RESUMO:

Considerando a educação como um dos elementos mais importantes do processo de desenvolvimento do ser humano para a aquisição de sua autonomia, a escola, então, é o espaço de sistematização de conhecimentos vindo ao encontro das necessidades de todos e todas à quem deva pertencer, sejam professores, estudantes, família, técnicos, equipe de apoio, comunidade escolar em geral. Para Stainback e Stainback (1999) a educação, através do processo de ensino e aprendizagem, afasta os sujeitos das rotinas confortáveis, levando-os a extrair, por meio de suas experiências, lições para o enfrentamento de sua realidade concreta, e por esse motivo, é de suma importância o contato com outros sujeitos, a troca de experiências formam um coletivo em que os indivíduos tenham conhecimento de suas diferenças, para entendê-las não como estranho, mas respeitando essa diversidade. O objetivo deste estudo é investigar os processos formativos elaborados e desenvolvidos pelos docentes da sala de aula regular e Sala de Recurso Multifuncional (SRM) destinados a um estudante Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Com este intuito, buscou-se informações a respeito do estudante, o qual possui 16 anos de idade, apresenta Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e, cursou no ano de 2022 o 9º ano das Séries Finais do Ensino Fundamental, na Escola de Aplicação da UFPA (EAUFGPA). Para tanto, entende-se que o desempenho pedagógico de professores depende de habilidades efetivas necessárias para a participação bem sucedida de todos os estudantes em atividades de ensino e aprendizagem, e cada ambiente escolar requer habilidades específicas para com o trabalho pedagógico (COSTER *et al.* 1998). Estudantes que possuem algum tipo de limitação, física, sensorial ou cognitiva, frequentemente, apresentam baixo desempenho em algumas tarefas, ou áreas do conhecimento humano (COSTER *et al.* 1998). Assim, ressalta-se que a metodologia utilizada neste estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico (SEVERINO, 2007), valendo-se de informações coletadas a partir de relatos dos profissionais, docentes e

monitores, envolvidos diretamente com o estudante, além de informações colhidas de seus respectivos relatórios e diários de bordo. Diante do exposto, entende-se que as escolas de ensino regular, possuem uma função primordial que é promover a inclusão dos estudantes PAEE, deve organizar, implementar e oportunizar a este segmento, um (re)descobrir de suas potencialidades, com o intuito de superar as dificuldades encontradas, oferecendo um ensino para além dos conteúdos curriculares tradicionais, proporcionando um incentivo a equidade ao qual a participação com atitudes que fomentem a necessidade dos envolvidos, refletindo em conjunto com os demais docentes, fazendo as alterações necessárias para uma conduta crítica e flexível diante de situações concretas vividas por esses estudantes, obtendo uma ótica do ambiente com os seus processos de avanços e recuos, analisando as questões sociais que dentro dos direitos constituídos são obrigatórias para uma boa educação, mas que sofre por fatores antagônicos, contribuindo para que uma estratificação social em uma pirâmide com menos favorecidos na base, seja ainda mantida, afetando a formação do estudante, que lida dentro e fora do ambiente escolar para quebrar as barreiras, enquanto nesse caminho formativo descobri seu potencial.

Palavras-chave: Escola de Aplicação. Atendimento Educacional Especializado. Estudante.

REFERÊNCIAS

COSTER, W.J. et al. **School Function Assessment: Users Manual**. San Antonio, TX: Therapy Skill Builders. 1998.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William (orgs). **Inclusão: Um guia para educadores**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.